

# O ARTIGO *O* E SUA VARIANTE *EL* NA LEXIA *EL-REI* EM TEXTOS MEDIEVAIS PORTUGUESES EM VERSO E EM PROSA

Maria Regina Pante (UEM)

## RESUMO

Este artigo pretende abordar o funcionamento do artigo definido *o* e de sua variante *el* diante do substantivo *rei*, formando a lexia *el-rei*, no português arcaico. Para tanto, realizamos uma revisão da literatura a respeito desse artigo e, em seguida, buscamos exemplos de seu emprego em documentos de séculos distintos, em verso e em prosa, escritos em português arcaico. Finalmente, apresentamos as conclusões a que chegamos após a análise.

**Palavras-chave:** português arcaico; lexia; artigo *el*.

## INTRODUÇÃO

Segundo Williams,

A perda da última sílaba de uma palavra empregada como proclítica não é comum em português, por causa da relativa intensidade das sílabas átonas. Os poucos casos em que isso ocorre são em maioria de origem espanhola ou devidos à influência espanhola: *ille* > *ele* > *el* (arcaico) (...) Uma forma *el*, que provém do nominativo *ille*, ou diretamente, ou através do espanhol, é hoje em dia usada apenas com o substantivo *rei*, embora em português arcaico seu uso fosse algo mais extenso. (1991: 112; 147)

Vasconcelos (1990) aponta que *el* é de origem espanhola (le-onês); trata-se do artigo definido masculino diante do substantivo *rei*, único com que aparece no *Cancioneiro da Ajuda*. Segundo ela, esse artigo é muito mais usado do que seu correspondente *ele*. Quanto ao substantivo *rei*, ela informa que aparece com artigo

na Epígrafe da Cantiga N.º 312 (*rei Arthur*); na da 315 (*rei Peles*); no verso 10240 (*rei don Fernando*); e 10088 (*se foss'eu rei*). Com o artigo definido português, na Epígrafe da Cantiga 311 (*no tempo do rei Arthur*); mesmo com relação a reinantes de Castela e Leão 10178 *o mui bom rei*, 10195 *o bom rei*. Com o artigo espanhol, unicamente a respeito desses mesmos: *el* 5699, 6257; *del* 1603; *al* 5672, 5690. (Vasconcelos, 1990: 77)

Magne (1944: 178) registra que *el* é

variante do pron. pessoal da 3 pessoa sing., *ele*, que é o nominativo latino *ille* e cujo plural *eles* é de formação vernácula. A forma *el* é muito mais freqüente, na língua arcaica, que *ele*. É demonstrativo, v. gr., no CA, 7545: por *el* que vos fez; artigo definido masculino singular, em *el-rei* e, no *Graal*, *el-reino*; 187 d, 631: novas vos trago do torneio, u os *del-reino* de Serolois e da Terra-Gasta foram vençudos. É o nominativo singular masculino do demonstrativo *ille*, que na quase totalidade dos idiomas românicos, deu origem ao artigo definido.

Ainda segundo o autor, o substantivo masculino rei “está por *ree*, do lat. *rēge*. Ocorre sem artigo ou com artigo definido na forma *el*, às vezes *o*.” (MAGNE, 1944: 331)

A par de tantas explicações, talvez Pottier (1969: 214-216) seja o que melhor explique a origem de *el* no português. Segundo ele, a evolução das formas latinas *illum* e *illam* define-se da seguinte forma: a) abertura do *i* e precoce redução da geminada a simples como consequência do caráter proclítico da palavra: *\*elo*, *\*ela*; b) desaparecimento do acento secundário da segunda sílaba por atração do acento principal do sintagma: *\*eló*, *\*ela*; c) neste estágio evolui o artigo, por aférese, e se converte em *lo*, *la*, ou entra em combinação com algumas preposições, dando por resultado – o *l* é intervocálico – as formas *do*, *ao*. Na língua falada, a única que aqui interessa –, o *l* se falava com freqüência como intervocálica, tanto que deve ter ocorrido uma generalização do *o* e do *a*, os quais asseguram o essencial dos gêneros. Nada parece opor-se a essa explicação freqüentemente invocada. No entanto, ele acrescenta que ainda resta explicar como *el* pode proceder de *\*elo*. Para que essa evolução seja possível, é necessário que o acento permaneça na primeira sílaba; *\*elo* > *el* não oferece dificuldade fonética (apócope do tipo castelhano). E a justificativa desse tipo de acentuação? Tendo-se constituído em norma o desaparecimento do acento, a conservação desse acento só pode explicar-se recorrendo à ênfase. Mas em que caso ocorre a ênfase? O estudo dos textos não permite a solução do problema, uma vez que a ênfase da língua escrita é muito diferente da ênfase da língua falada. Luz afirma que não foram encontrados exemplos de *el-rei* no tratamento direto. Isso não pode ser levado em conta nos casos de ênfase de *el-rei*, que pertence à língua falada na Corte. Pidal cita vários exemplos castelhanos de vocativos nos quais o artigo se antepõe ao nome de cargos e de dignidades: “venides, *los* vasallos” (s. XIII); “fagote, *el* buen conde” (s. XIII); e mais tarde: “mantengaos Dios, *el*

rey”; “peseme de vos, *el* conde”, etc... Sendo norma a ausência do artigo nesses casos, sua presença no vocativo demonstra o desejo de colocar em relevo, de dar ênfase. Nada se opõe, então, a que na língua falada pré-literária tenha existido a seguinte repartição:

**Forma comum sem ênfase (ausência)      vocativo com ênfase**

**\**élo* > \**elo* > *lo*, *o* (*o rei*)      (*rei!*)                      \**el(o) rei* > *el-rei* (*el-rei!*)**

Como se pode perceber, as elucidações do autor acerca da origem e do funcionamento do artigo *el* diante do substantivo *rei* são mais ricas e esclarecedoras. No entanto não temos subsídios que nos permitam averiguar, com mais propriedade, de que forma se dá esse funcionamento, ou seja, não há critérios bem definidos para que se possa afirmar se há condicionamentos morfossintáticos pré-definidos para a escolha de *o* ou de *el*.

Entre os trabalhos mais recentes sobre o assunto, encontramos o de Mattos e Silva (1989), o qual nos pode fornecer pistas a respeito do funcionamento desse artigo. A autora, ao estudar a estrutura da obra em prosa, *Diálogos de São Gregório* (doravante *DG*), texto datado do século XIII, constata que o nome substantivo *rei* vem precedido do artigo *o* quando vem seguido de um adjetivo qualificador:

E pois *o rei dos vândalos*

E pos *o rei encreo* viu tan fremoso miragre

(MATTOS E SILVA, 1989: 152)

Ou seja, nos *DG*, o substantivo *rei*, quando seguido de um qualificativo delimitador de seu sentido, vem precedido do artigo *o*; ao contrário, quando *rei* está precedido de *el*, este último expressa algo anteriormente apresentado: “E porque se non quisieron calar contra defendimento del, *el-rei* ficou mui sanhudo” (MATTOS E SILVA, 1989: 152)

**A lexia *el-rei* em documentos de períodos distintos**

Ao analisarmos as poesias que compõem as *Cantigas d'Amigo dos trovadores galego-portugueses* (doravante *CA*), compostas entre os séculos XII e XIV, podemos notar que as conclusões a que chegou Mattos e Silva podem ser aplicadas aqui. Isto é, como

se pode ver nos exemplos (1) a (4), *el* desempenha a função de pronome pessoal de terceira pessoa e alterna com *ele*, forma menos frequente.

- (1) a corda da camisa que m'el filhou.; (3) Que muito m'el avia jurado;  
(2) Foi-s'el d'aqui e non m'ousou falar.; (4) ...ca chegou meu amigo, e, se el ali for,

Além de percebermos o emprego muito mais expressivo de *el* em vez de *ele* – 569 empregos de *el* e apenas 14 de *ele* – 463 ocorrências se dão diante de consoante e 106, diante de vogal. Ao analisarmos essas 569 ocorrências, percebemos que não há qualquer indício de que haja condicionamento contextual para que ocorra uma forma ou outra. Ou seja, as formas *el* e *ele*, em função pronominal, ocorrem indistintamente, seja diante de vogal ou de consoante, em posição acentuada ou não-acentuada. Convém ressaltar que, entre tais ocorrências, não incluímos as que estão repetidas nos refrãos.

Quanto ao emprego de *el*, forma apocopada de *ele*, desempenhando a função de artigo definido masculino singular diante do substantivo *rei*, formando a lexia *el-rei*, muito encontrada no *corpus* em questão, bem como em outros documentos medievais portugueses, podemos chegar também a algumas conclusões.

Nas *CA*, sem levar em conta os versos que se repetem nos refrãos, temos 48 ocorrências do artigo *el* diante do nome substantivo *rei*, das quais, nos exemplos (5) a (8), temos esse artigo precedido da preposição *a* (os exemplos (53) e (54) trazem a mesma preposição, porém contraída com o artigo *el*); nos de (9) a (18) está precedido da preposição *de*; nos de (19) a (28) está precedido da preposição *con*; em (29) e (30) está precedido da preposição *por*; finalmente, as ocorrências de (31) a (52) apontam para o emprego desse artigo sem preposição alguma diante dele:

- (5) — Filha, dade-as a **el-rei**.; (6) como lhi vai, mais quer' ir a **el-rei**.; (7) De[s] quando s' **el** foi d' aqui a [**e**l]-**rei**.; (8) e a [**e**l]-**rei** nunca serviço fez.; (9) con aquestes **d'el-rei** e non.; (10) e **d'el-rei** privado.; (11) e **d'el-rei**, amigo.; (12) como vos vai en cas **d'el-rei**.; (13) en cas **del rei** da mia cinta.; (14) de monteiro **del-rei**.; (15) pois meu amigu' en cas **del-rei**.; (16) queredes en casa **del-rei**.; (17) sen mi-o dizer, a cas **del-rei** morar.; (18) **del-rei** e dos que...; (19) dos que ora son **con el-rei**.; (20) du ides **con el-rei** viver.; (21) e o meu lume foi-se **con el-rei**.; (22) E que [**e**l] muito **con el-rei** viver.; (23) pois me vós ides **con el-rei** morar?.; (24) queredes-vos ir morar **con el-rei**.; (25) e vós queredes **con el-rei** morar.;

(26) que se foi daqui **con el-rei**; (27) O meu amigo pois **con el-rei** é.; (28) O meu amigo, que é **con el-rei**; (29) na oste, **por el-rei** servir.; (30) pois ides mais ca por mi **por el-rei**; (31) — Que coita á ora **el-rei** de me levar; (32) ...a Sevilha **el-rei** servir; (33) ...ca verê'i **el-rei** que nunca vi; (34) ...dos que **el-rei** levou sigo;; (35) ...e **el-rei** pode quanto quer poder.; (36) ...**el-rei** m'enviou por elas; (37) ...**el-rei** o faz que mi-o deten.; (38) ...**el-rei**, madr', e praz-me de coraçõn; (39) ...irei ali u **el rei** estiver.; (40) Mete **el-rei** barcas no rio forte; (41) Mete **el-rei**, barcas na Estremadura.; (42) ...o sono, amiga, mais, se foi **el-rei**; (43) ...on podedes **el-rei** e min aver.; (44) ...ou mi-o detem **el-rei**; (45) ...por end'**el-rei** non á que lhi gracir,

(46) Punh'**el-rei** ora de lhi fazer ben; (47) ...que quanto ben lh'**el-rei** fazer poder.

(48) ...que veeren d'u **el-rei** for.; (49) ...se nunca lh'**el-rei** tanto ben fezer; (50) ...se o **el-rei** sigo non levasse.; (51) U **el-rei** arma navio; (52) ...u **el-rei** arma o barco; (53) ...leixades d' ir **al-rei**; por tal razõn; (54) Loarei a Deus e graci-lo-ei **al-rei**.

Podemos notar que todas as vezes que temos o emprego de *rei* precedido do artigo *el*, não há qualquer qualificativo delimitador de sentido após o substantivo *rei*, o que confirma as pesquisas de Mattos e Silva. Nas ocorrências do substantivo *rei* sem o artigo *el* anteposto,

(55) Por Deus senhor, que vos tan bom **rei** fez,

(56) ...porque á no mundo **rei** que viss' o talho

vemos que o substantivo *rei* não vem precedido de artigo diante dele. No entanto é possível afirmar que o exemplo (55) condiz com as pesquisas da autora, já que o substantivo *rei*, embora não seja precedido do artigo *o*, vem acompanhado de um adjetivo qualificador, ainda que seja antes e não depois dele, conforme exemplos citados de Mattos e Silva.

O exemplo (56), por sua vez, apresenta o substantivo *rei* sem artigo diante dele, adjetivo especificador antes ou depois dele ou um sintagma adjetivador; apesar disso, é possível notar que o período subsequente ao nome substantivo *rei* é uma oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo *que*, ou seja, trata-se de uma oração cuja função é a de qualificar o nome antecedente. Trata-se, pois, de um exemplo que se enquadra no que foi dito anteriormente: o substantivo *rei*, quando precedido de *el*, não traz qualquer especificador antes

ou depois; mas, se precedido de outro determinante, ou passa a ser precedido do artigo *o* ou não apresenta artigo.

Se tais exemplos podem atestar que em alguns textos do século XIII o emprego do artigo *el* ou *o* diante do substantivo *rei* se dá dessa forma, não se pode afirmar o mesmo de todos os textos datados do mesmo período ou de outros períodos do português arcaico.

Do mesmo período das *CA* e dos *DG*, temos a *Demanda do Santo Graal* (doravante *DSG*), texto datado de meados do século XI-II, de onde extraímos vários exemplos do emprego de *el* e de *o*:

(1) E quando **el-rei** viu...(DSG, Vol. I, 38); (2) Muito falarom **el-rei** e a rainha...(DSG, Vol. I, 74); (3) Aquela noite, quando **rei Artur** viu...(DSG, Vol. I, 77); (4) ...tanto que **o rei Artur** soubesse. (DSG, Vol. II, 180); (5) - Assi falava **el-rei de Tristam**...(DSG, Vol. I, 58); (6) ...**o rei da deserta** (DSG, Vol II, 317); (7) - **Rei Artur**, eu me vou pera o paraíso...(DSG, Vol. II, 295); (8) ...iremos aa corte **del-rei Artur** (DSG, Vol. I, 42); (9) . ...o sobrinho **de rei Artur**. (DSG, Vol. II, 175); (10) - Erec, meu amigo, filho **del-rei Lac**... (DSG, Vol. I, 52); (11) Erec, filho **de rei lac**...(DSG, Vol. I, 82); (12) ..eram do linhagem **de rei Bam**... (DSG, Vol. I, 32); (13) ...de Josep e **de rei Mordrain e de Naciam**... (DSG, Vol. I, 95); (14) ...sodes vós da **casa de rei Artur**...(DSG, Vol. I, 117); (15) ...ora crer em **cas del-rei Artur**...(DSG, Vol. II, 281); (16) ...filha **del-rei de Grã-Bretanha**. (DSG, Vol. I, 52); (17) ...da linhagem **do rei Uter Pandragom**. (DSG, Vol. II, 240).

Se nos *DG* e nas *CA* o substantivo *rei* só traz o artigo definido *o* quando está acompanhado de algum adjetivo especificador de seu sentido e, quando não traz esse especificador, vem acompanhado da variante *el*, o mesmo não se pode afirmar dos exemplos extraídos da *DSG*.

Os exemplos (1) e (2) atestam o emprego de *el* diante do substantivo *rei*, que não está acompanhado de adjetivo qualificador; os exemplos (4), (6) e (17) atestam que o substantivo *rei*, quando acompanhado de algum qualificador, vem precedido do artigo *o*; no entanto os demais exemplos não apresentam as mesmas características. Os exemplos (5), (8), (10), (15), (16) trazem o artigo *el* diante do substantivo *rei*, ainda que este último venha acompanhado de adjetivo qualificador; os exemplos (3), (7), (9), (11), (12), (13), (14) trazem o substantivo *rei* acompanhado de adjetivo qualificador, sem, no entanto, estar precedido do artigo definido *o*.

Além disso, é possível constatar a oscilação no uso de *el*, de *o* e a ausência de artigo em contextos semelhantes, nos quais temos o substantivo *rei* em função de sujeito, sem qualificador e com o artigo *el* (cf. (1), (2)); sem artigo, mas com qualificador (cf. (3)); com artigo *o* e com qualificador (cf. (4)); com artigo *el* e com qualificador (cf. (5)); e com artigo *o* e com qualificador (cf. (6)); em função de adjunto adnominal, temos o substantivo *rei* com artigo *el* e com qualificador (cf. (8), (10), (15) e (16)); sem artigo, mas com qualificador (cf. (9), (11), (12), (13), (14) e (17)); finalmente, temos esse mesmo substantivo em função de vocativo, desacompanhado de artigo, mas com qualificador (cf. (7)).

D'Orto do *Esposo* (doravante *OE*), texto do fim do século XIV ou começo do XV, extraímos os seguintes exemplos, os quais se assemelham aos demais anteriormente citados:

- (1) ...asy como ajudou **o rrey dos godos** (*OE*, 36)
- (2) **Hũũ rey dos godos**, que auia nome Recaydo... (*OE*, 36)
- (3) ...a conhocer **o rey** e adora-lo... (*OE*, 63)
- (4) E **rey de Persya** foy ... (*OE*, 128)
- (5) Seendo **o rei** ãna sua câmara... (*OE*, 248)
- (6) ...veo **a elrey dŪgaria**... (*OE*, 280)

Como se pode ver, os exemplos (1) e (2) trazem o substantivo *rei* com adjetivo qualificador posposto e precedido do artigo definido *o* ou indefinido *hũũ*, o que condiz com os exemplos dos *DG* e das *CA* (4), (6), (17); no entanto não se pode afirmar o mesmo dos demais exemplos. Em (3) e (5), o substantivo *rei* está desacompanhado de qualificador, mas vem precedido do artigo *o*, ocorrência não-registrada nem nos *DG*, nem nas *CA*; o exemplo (4) traz um qualificador, mas não um artigo; o exemplo (6) traz o artigo *el* e também um especificador, conforme exemplo (5) das *CA*.

No *Livro dos Conselhos de el-rei D. Duarte* (~1423 e 1438, doravante *LC*), portanto um texto do século XV, redigido pouco depois do *OE*, extraímos outros exemplos para tentar compreender melhor como o uso do referido artigo se deu no século seguinte:

- (1) ...**a el rey de Brujas**. (*LC*, 27)
- (2) Pera **el rey d Aragon** (*LC*, 183)

- (3) Pera **el rey de grada** (LC, 185)
- (4) Pera **el rey da polônia** (LC, 195)
- (5) ...vir con **el rey de nauarra** (LC, 52)
- (6) ...a **el rei d Jnraterra** (LC, 99)
- (7) ...da parte **d el rey de Castela** (LC, 56)
- (8) ...a vynda **d el rey de tunez** (LC, 228)
- (9) ...foy offereçido **ao Rey de Jnraterra** (LC, 97)

Os exemplos de (1) a (8) trazem o substantivo *rei* precedido do artigo *el* e acompanhado de um adjetivo qualificador, a exemplo do que ocorre com o exemplo (5) das *CA* e com o exemplo (6) do *OE*; o exemplo (10) traz esse substantivo precedido do artigo *o* e de um adjetivo qualificador. Portanto apenas o exemplo (10) condiz com o que Mattos e Silva constata nos *Diálogos*.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde perceber, o levantamento realizado por Mattos e Silva apontou, nos *Diálogos de São Gregório*, que o emprego do artigo definido *el*, variante de *o*, dá-se de maneira uniforme: é sempre usado diante do substantivo *rei* quando este não traz adjetivo qualificador algum; no entanto, quando o referido substantivo vem acompanhado de um adjetivo qualificador, ele passa a ser precedido do artigo *o*.

No intuito de averiguar se tal emprego se dava de maneira idêntica em outros documentos redigidos em português arcaico, realizamos um levantamento completo das *Cantigas de Amigo galego-portuguesas*, pertencentes aos séculos XII a XIV, bem como um levantamento parcial de outros textos, pertencentes a séculos posteriores. Tal levantamento levou-nos a concluir que as conclusões das pesquisas de Mattos e Silva não são as mesmas a que chegamos após nosso levantamento.

Embora em alguns momentos se possa afirmar o mesmo que a autora, em outros o emprego do artigo *el*, e de sua variante *o*, diante do substantivo *rei* nem sempre obedece a esse paradigma. Constatase, portanto, que há uma distribuição complementar entre ambos,

independentemente de o substantivo *rei* estar ou não acompanhado de adjetivo qualificador.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*A demanda do Santo Graal*. Edição crítica, texto e glossário por Augusto Magne. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944. 3v.

*Cancioneiro da Ajuda*. Edição crítica, texto e glossário por Carolina Michaelis de Vasconcelos. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990. (Reimpressão da edição de Halle (1904), acrescentada de um prefácio de Ivo Castro e do glossário das cantigas (Revista Lusitana, XXIII). 2v.

*Cantigas d' Amigo dos trovadores galego-portugueses*. Edição crítica, texto e glossário por J. J. Nunes. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926-1928. 3v.

*Livro dos Conselhos del Rei Dom Duarte* (Livro da Cartuxa). Edição diplomática. Transcrição de João José Alves Dias. Lisboa: Estampa, 1982.

Mattos e Silva, R. V. *Estruturas trecentistas*. Elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Instituto Nacional Casa da Moeda, 1989.

*Orto do Esposo*. Edição crítica, texto e glossário por Bertil Maler. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1956. 2v.

Pottier, B. 1969. *Lingüística moderna y filologia hispânica*. Versión Española de Martín Blanco Alvarez. Madrid: Gredos, 1970.

Williams, E. B. *Do latim ao português*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.